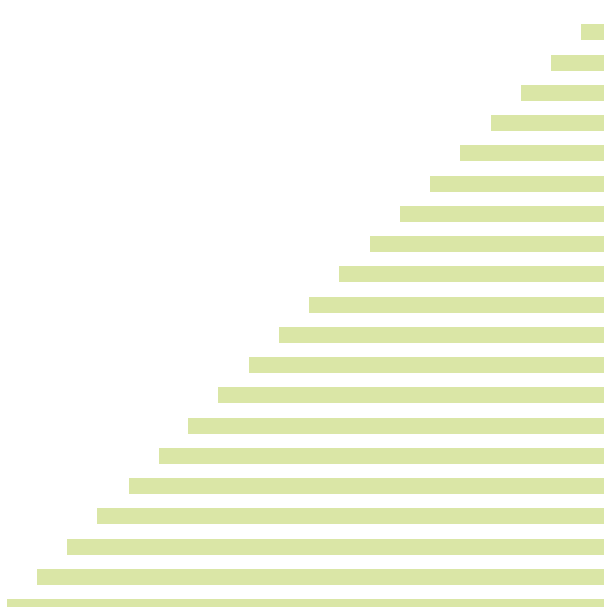


Aprender com a biblioteca escolar
Relatório da experiência-piloto
de aplicação no ensino secundário
2018/ 2019



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



REDE DE
BIBLIOTECAS
ESCOLARES

SUMÁRIO

Introdução.....	1
Experiência-piloto de aplicação do referencial <i>Aprender com a biblioteca escolar</i> no ensino secundário.....	2
Pressupostos.....	2
Intervenientes.....	2
Etapas do processo.....	3
Objetivos da experiência.....	3
Materiais de apoio à experiência-piloto.....	4
Critérios de seleção das escolas.....	4
Escolas que integraram a experiência Áreas de literacia trabalhadas e disciplinas ou áreas envolvidas.....	4
Lançamento, acompanhamento e monitorização da experiência.....	13
Balanço intermédio.....	14
Balanço final – principais conclusões.....	16
Análise geral do documento.....	16
Recetividade e aplicação.....	18
Mobilização dos docentes.....	18
Aplicação.....	19
Avaliação.....	20
Impacto nas aprendizagens.....	21
Integração na escola.....	22
Papel e reação da direção e do conselho pedagógico.....	22
Disseminação.....	22
Análise global da experiência.....	23
Conclusões e perspetivas futuras.....	25
Anexo 1 Orientações para o acompanhamento por parte dos Coordenadores Interconcelhios.....	27
Anexo 2 Guia de apoio à participação na experiência.....	31
Anexo 3 Ficha de planificação.....	41
Anexo 4 Ficha de avaliação das atividades.....	45
Anexo 5 Formulário de avaliação global.....	49

INTRODUÇÃO

O exercício desta função [da escola] exige a criação de cenários de aprendizagem inovadores, a integração de recursos educativos diversificados e a exploração e uso informado e crítico dos novos ambientes digitais.

A biblioteca escolar deve ser capaz de dar resposta a estas necessidades e de promover a mudança, quer em áreas tradicionais de trabalho, quer naquelas que emergem do uso massificado das tecnologias e que exigem novas literacias.

Aprender com a Biblioteca Escolar (2017). Prefácio

Este referencial, publicado em 2012 para os ensinos pré-escolar e básico, foi testado e aplicado por um número crescente de escolas como instrumento para a inclusão no currículo das literacias da leitura, dos media e da informação, explorando novas práticas, recursos e tecnologias e melhorando os desempenhos dos alunos nessas áreas.

Desde o seu aparecimento, este documento foi acolhido muito favoravelmente por professores bibliotecários e professores curriculares uma vez que ajuda a potenciar o trabalho articulado entre a sala de aula e a biblioteca, sendo consensual que a sua utilização acarreta grandes benefícios a diferentes níveis.

Com o alargamento da escolaridade obrigatória ao ensino secundário e a prática de utilização do documento, revelou-se necessária uma segunda edição que aperfeiçoasse a edição anterior e contemplasse também esse nível de ensino.

Assim, em 2017 foi publicada uma edição revista e aumentada, a qual integra já o ensino secundário. Esta edição continua a incorporar os princípios do documento anterior, os quais se encontram perfeitamente alinhados com aqueles que subjazem às atuais orientações educativas definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, nos princípios de autonomia e flexibilidade curricular consagrados no Decreto-Lei 55/2018, nas *Aprendizagens essenciais* e na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*.

Seguindo-se a mesma metodologia que já foi utilizada aquando do lançamento da primeira edição, a implementação do documento no ensino secundário tem sido objeto de monitorização específica.

Em 2017-2018 essa monitorização deu origem a um [relatório](#), divulgado no portal da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE).

O documento que agora se apresenta dá continuidade ao trabalho de supervisão da experiência-piloto de implementação do referencial no ensino secundário, analisando-se os resultados obtidos durante o ano letivo 2018-2019. Ambos os relatórios fundamentarão as opções a tomar futuramente em relação a este referencial no que diz respeito ao ensino secundário.

EXPERIÊNCIA-PILOTO DE APLICAÇÃO DO REFERENCIAL *APRENDER COM A BIBLIOTECA ESCOLAR* NO ENSINO SECUNDÁRIO

PRESSUPOSTOS

A experiência obedeceu aos seguintes pressupostos:

- Alinhamento com os objetivos educativos e curriculares da escola, associando a implementação do referencial às atividades letivas ou a projetos ou programas em desenvolvimento, através da cooperação com os docentes ou outros intervenientes;
- Relação com as aprendizagens preconizadas pelos documentos e orientações curriculares existentes a nível nacional: *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*; currículo dos ensinos básico e secundário; educação inclusiva; *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*;
- Inclusão da biblioteca nas estratégias formativas e de ensino/ aprendizagem por parte da escola.

INTERVENIENTES

O processo de implementação contou com os seguintes intervenientes, a quem foram solicitados diferentes papéis:

- Direções das escolas/ agrupamentos - apoio à realização da experiência e *feedback* sobre o desenvolvimento da mesma e sobre os seus impactos na organização da aprendizagem;
- Órgãos de gestão pedagógica - conhecimento e valorização do projeto e dos seus resultados;
- Professor bibliotecário - articulação com a Direção e com o Coordenador Interconcelhio das Bibliotecas Escolares (CIBE); seleção, em conjunto com a direção, do(s) docente(s) que trabalhariam em colaboração com a biblioteca e convite aos mesmos; apresentação do projeto às estruturas pedagógicas; planificação, implementação e avaliação dos processos e resultados da aprendizagem; recolha de informação; divulgação sistemática da experiência e dos seus resultados;
- Docentes (em colaboração com o professor bibliotecário) - apropriação do referencial; planificação, implementação e avaliação dos processos e resultados da aprendizagem;
- Alunos - adesão, participação e avaliação das atividades;
- CIBE - identificação das escolas a integrar a experiência; contactos com as direções; colaboração e acompanhamento das diferentes fases do projeto nas escolas; recolha

de informação e comunicação com o Gabinete RBE;

- Gabinete RBE - articulação com os CIBE; lançamento da experiência-piloto; monitorização do processo e análise e relato dos dados obtidos.

ETAPAS DO PROCESSO

O processo de implementação nas escolas passou pelas seguintes etapas de trabalho:

- Análise dos currículos, projetos educativos, planos de atividades e planos das turmas;
- Leitura e análise das tabelas do referencial relacionadas com as áreas escolhidas;
- Seleção dos indicadores do referencial adequados às atividades/ projetos a desenvolver;
- Planificação pelos professores bibliotecários e docentes das atividades/ projetos em que se propunham usar o referencial;
- Identificação e criação/ adaptação de recursos, ferramentas e instrumentos de avaliação a utilizar;
- Realização das atividades/ projetos;
- Monitorização e avaliação das aprendizagens;
- Monitorização e avaliação da experiência.

OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA

A experiência visou apurar os seguintes resultados:

- Adequação do documento às necessidades criadas pelas atuais políticas educativas;
- Contributo do documento para as áreas de competência do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*;
- Ligação às aprendizagens curriculares;
- Impacto nas aprendizagens dos alunos em termos das competências em literacias e do domínio dos conteúdos curriculares;
- Coerência e qualidade das atividades educativas desenvolvidas (situações e estratégias de implementação; avaliação);
- Incentivo ao trabalho colaborativo;
- Reconhecimento, por parte da direção e dos órgãos de gestão pedagógica, da importância do projeto e das potencialidades do referencial *Aprender com a biblioteca escolar* (AcBE) na melhoria das aprendizagens e na criação de oportunidades de flexibilização curricular.

MATERIAIS DE APOIO À EXPERIÊNCIA-PILOTO

Foram produzidos os seguintes materiais, os quais se encontram em anexo a este relatório: Orientações para o acompanhamento por parte dos CIBE (anexo 1); guia de apoio à participação na experiência (anexo 2); ficha de planificação (anexo 3); ficha de avaliação das atividades (anexo 4) e formulário de avaliação global (anexo 5).

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DAS ESCOLAS

Neste segundo ano, pretendeu-se dar continuidade ao trabalho nas escolas envolvidas no primeiro ano e alargar a experiência a outras escolas, de modo a que a maioria dos CIBE tivesse pelo menos uma escola a acompanhar.

Assim, foram envolvidas mais 14 escolas e 13 CIBE, perfazendo um total de 47 escolas e 34 CIBE.

ESCOLAS QUE INTEGRARAM A EXPERIÊNCIA

ÁREAS DE LITERACIA TRABALHADAS E DISCIPLINAS OU ÁREAS ENVOLVIDAS

DGEstE DSP* Norte

Escola	Ano/ turma	Área(s) de literacia	Disciplina(s)/ área(s)	Atividade
AE de Castelo de Paiva EBS de Castelo de Paiva	10.º (Curso científico-humanístico)	. Informação	. Física e Química A	O maravilhoso mundo das moléculas
AE À Beira Douro EBS À Beira Douro Gondomar	10.º C (Curso científico-humanístico)	. Leitura . Informação	. Português	Lírica Camoniana
AE Alberto Sampaio ES Alberto Sampaio Braga	11.º C 11.º G 12.º A (Cursos científico-humanísticos)	. Leitura	. Português . Biologia e Geologia . Física e Química . Cidadania e Desenvolvimento	“Poções e Paixões - entre a química e a ópera”
ES Camilo Castelo Branco Vila Real	12.º B 12.º F (Cursos científico-humanísticos)	. Leitura	. Português . Desenho A	Da imagem ao texto - através do movimento.
	10.º F 10.º G (Cursos científico-humanísticos)	. Informação . Leitura . Informação . Informação	. História A . Português . História A . História A	O tempo do gótico Retratos de Mulheres do Renascimento Assim nasceu Portugal
ES Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves Valadares, Vila Nova de Gaia	10.º C 10.º D 10.º F 10.º G 10.º H (Cursos científico-humanísticos)	. Informação	. RDT (Reunião do DT com os alunos) . Educação Física . Inglês . Geometria Descritiva A	Programa CLARO, ... NA BE! — formação do leitor

Escola	Ano/ turma	Área(s) de literacia	Disciplina(s)/ área(s)	Atividade
AE Dr. Júlio Martins ES Dr. Júlio Martins Chaves	11.º C 11.º D 11.º E 11.º F (Cursos científico-humanísticos) 11.º F (Curso científico-humanístico)	. Informação . média	. Espanhol . Filosofia	Conociendo a gente famosa Aceitar, recusar ou questionar?
ES Filipa de Vilhena Porto	11.º B (Curso científico-humanístico)	. Media . Informação	. Filosofia	O estatuto do conhecimento científico [filosofia da ciência]
AE de Maximinos ES de Maximinos Braga	10.º 3 (Curso científico-humanístico) 11.º 2 (Curso científico-humanístico)	. Media . Leitura . Informação	. Filosofia . Cidadania e Desenvolvimento . Cidadania e desenvolvimento	Para bom entendedor, meia imagem basta Galileu, Galilei: Mas ela gira!
AE de Padrão da Légua EB de Padrão da Légua Matosinhos	12.º D 12.º E (Cursos científico-humanísticos)	. Media . Informação	. Português . História A	Leitura(s) do Espaço histórico-literário de "O ano da morte de Ricardo Reis"
ES Prof. Doutor Flávio F. Pinto Resende Cinfães	10.º/ 1.º D 10.º/ 1.º E (Cursos profissionais)	. Informação	. Área de Integração . Português . Tecnologias de Informação e Comunicação . Organizar e Gerir Empresa . NAIPE/ Orquestra	Cidadania e desenvolvimento sustentável
AE n.º 3 de Rio Tinto EBS de Rio Tinto Gondomar	11.º P (Curso profissional)	. Informação	. Português . Gestão e Organização dos Serviços e Cuidados de Saúde . Higiene Segurança e Cuidados Gerais . Comunicação e Relações Interpessoais	Formação sobre Ergonomia para os Cursos Profissionais do AERT3 [AE n.º 3 de Rio Tinto]
AE de Miranda do Douro EBS de Miranda do Douro	11.º A 11.º B (Cursos científico-humanísticos) 11.º B (Curso científico-humanístico)	. Leitura . Media . Informação . Leitura . Media . Informação	. Português . Educação Física . Língua Estrangeira . História . Filosofia . Matemática A . Biologia e Geologia . Física e Química A . Língua e Cultura Mirandesas . Cidadania e desenvolvimento . Português . Línguas Estrangeiras . História . Filosofia . Língua e Cultura Mirandesas . Cidadania e desenvolvimento	Explicar para aprender Educar para a arte

Escola	Ano/ turma	Área(s) de literacia	Disciplina(s)/ área(s)	Atividade
AE D. Afonso Sanches	10.º CT1	. Informação	. Português	“N@o Esquecer o Horror”
ES D. Afonso Sanches	10.º CT2		. História	- Falar sobre
Vila do Conde	11.º LH1		. Filosofia	o Holocausto no Século
	12.º CT1		. Cidadania e desenvolvi-	XXI
	12.º CT2		mento	
	(Cursos científico-humanísticos)			

*DGEstE DSR - Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares - Direção de Serviços da Região

DGEstE DSR* Centro

Escola	Ano/ turma	Área(s) de literacia	Disciplina(s)/ área(s)	Atividade
AE de Vila de Rei EBS do Centro de Portugal	11.º A (Curso científico-humanístico)	. Media . Informação	. Filosofia . Física e Química A . Biologia e Geologia	Visita de estudo ao Buddha Eden Garden
AE de Almeida EBS Dr. José Casimiro Matias	11.º 2 (Curso científico-humanístico)	. Media . Informação	. Filosofia . E.M.R.C	Terra, o nosso ninho
	10.º 2 (Curso científico-humanístico)	. Informação	. Filosofia . Biologia	Labirintos digitais
AE de Oliveira de Frades EBS de Oliveira de Frades	10.º A 10.º B 10.º C (Cursos científico-humanísticos)	. Informação	. Filosofia	Ética animal
	10.º A (Curso científico-humanístico)	. Informação	. Português . Biologia e Geologia	A ciência ao alcance de todos
	11.º C (Curso científico-humanístico)	. Media	. Português	Liberdade de expressão
ES José Falcão Coimbra	10.º 10 (Curso científico-humanístico)	. Leitura . Media	. Português . História A . Cidadania e desenvolvimento	“Eu conheço, eu decido” Podcast e Infográficos
		. Informação	. Português . História . Cidadania e desenvolvimento	“Uma semana na vida de...”
AE Lima-de-Faria ES Lima-de-Faria Cantanhede	10.º LH1 (Curso científico-humanístico)	. Leitura . Media . Informação	. História	“Todos os caminhos vão dar a Roma?”
	10.º CT4 (Curso científico-humanístico)	. Leitura	. Inglês	Viagens literárias
	11.º CT3 (Curso científico-humanístico)	. Informação	. Biologia e Geologia	Os ácidos nucleicos que nos rodeiam
	11.º CT2 (Curso científico-humanístico)	. Media	. Filosofia	Comunicação nos media: a importância ética do valor epistémico da informação jornalística
	11.º CT1 11.º CT2 11.º CT3 (Cursos científico-humanísticos)	. Leitura . Informação	. Matemática	Trigonometria em contexto real
11.º CT2 (Curso científico-humanístico)	. Leitura	. Português	Viagens e imagens da minha terra	

Escola	Ano/ turma	Área(s) de literacia	Disciplina(s)/ área(s)	Atividade
ES Dr. Joaquim de Carvalho Figueira da Foz	10.º A (Curso científico-humanístico)	. Leitura	. Biologia e Geologia	A ciência ao alcance de todos
AE de Ovar Sul ES Júlio Dinis	12.º CTA 12.º CTC (Cursos científico-humanísticos)	. Leitura . Media	. Português	Pontes de Palavras - José Saramago - 20 Anos do Prémio Nobel - O sábio que não se contentou em contemplar o espetáculo do mundo
AE da Sé EBS da Sé	10.º B (Curso científico-humanístico)	. Media	. Filosofia	Imagens pelos Direitos Humanos
AE de Vila Nova de Paiva ES de Vila Nova de Paiva	Inglês	. Leitura . Informação . Media . Informação . Leitura . Informação	. Inglês . Biologia	Suportes digitais para apresentação oral de um livro Violência sexual A Química em QR Code
ES Quinta das Palmeiras Covilhã	11.º B (Curso científico-humanístico)	. Leitura . Media . Informação	. Física e Química . Biologia e Geologia . Português	Hidrogeologia, soluções e equilíbrios de solubilidade
AE de Constância EBS Luís de Camões	11.º A 11.º B (Curso científico-humanístico)	. Media . Informação	. Português . Cidadania e desenvolvimento	A Maior Lição do Mundo
	11.º A (Curso científico-humanístico)	. Media	. Cidadania e desenvolvimento	ODS em reportagem
	10.º A (Curso profissional)	. Informação	. Área de Integração	Problemas Ambientais: da escala local à mundial
AE de Vila Nova da Barquinha EBS D. Maria II	11.º A (Curso científico-humanístico)	. Media . Informação	. Português . Cidadania e desenvolvimento	Projeto transdisciplinar, no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento, em torno do tema "Refugiados"
	11.º B (Curso profissional)	. Leitura . Media . Informação	. Português . Inglês . Área de Integração . Cidadania e desenvolvimento . Sistemas de Informação	Projeto transdisciplinar no âmbito da Área de Integração
AE da Chamusca EBS da Chamusca	10.º A (Curso científico-humanístico)	. Informação	. Física e Química A . Biologia e Geologia	Função enzimática das proteínas
AE Professor Reynaldo dos Santos EBS Professor Reynaldo dos Santos Vila Franca de Xira	10.º D (Cursos científico-humanísticos)	. Leitura . Informação	. Português . História da Cultura e das Artes . Inglês . Geografia . Filosofia	"As iludências aparudem" - (Até onde vai a generosidade do nosso amor?)

Escola	Ano/ turma	Área(s) de literacia	Disciplina(s)/ área(s)	Atividade
AE da Lourinhã ES Dr. João Manuel da Costa Delgado	12.º F (Curso profissional)	. Leitura . Informação	. Operações Técnicas em Empresas Turísticas	Desafia-te a Ler... porque #Ler é Top!
	12.º B 12.º D 12.º E (Cursos científico-humanísticos)	. Leitura . Informação	. Inglês	<i>Globalisation</i>
	10.º C 10.º E 10.º F 11.º B 12.º E (Cursos científico-humanísticos)	. Leitura . Informação	. Desenho A . História A . Materiais e Tecnologias	<i>O Foral da Lourinhã</i>
AE Braamcamp Freire ES Braamcamp Freire Pontinha, Odivelas	12.º 4 (Curso científico-humanístico)	. Leitura . Informação	. História	Analisar e debater o Holocausto
		. Media . Informação	. Geografia C	Pensar a Europa
		. Informação	. Geografia C	Descobrir a Europa
AE 4 de Outubro ES Dr. António Carvalho Figueiredo Loures	11.º Ano [6 turmas] (Cursos científico-humanísticos)	. Leitura	. Português . Filosofia	"Pela palavra é que vamos"
ES Fernão Mendes Pinto Almada	10.º 7 (Curso científico-humanístico)	. Leitura . Informação	. Filosofia . História	Ler (com) ciência
ES Jorge Peixinho Montijo	10.º A 10.º C (Cursos científico-humanísticos)	. Informação	. Física e Química A	150 anos da Tabela Periódica
		. Informação	. Física e Química A	O Fascinante Mundo da energia
AE de Paço de Arcos ES Luís de Freitas Branco Oeiras	12.º 1C4 (Curso de educação e formação de adultos)	. Media	. Cultura, Língua e Comunicação	Ser Cidadão Digital
AE Pedro Alexandrino ES Pedro Alexandrino Odivelas	11.º AV (Curso científico-humanístico)	. Leitura . Informação	. Português . Desenho A	Uma cena tipo Garrett
ES da Quinta do Marquês Oeiras	11.º B (Curso científico-humanístico)	. Leitura	. Português	Projeto de leitura
AE de Caneças ES de Caneças Odivelas	11.º T (Curso profissional)	. Informação	. História da Cultura e das Artes . Geografia . Informação e Animação Turística . Tecnologias da Informação e Comunicação	Site de Turismo

*DGEstE DSR - Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares - Direção de Serviços da Região

DGEstE DSR* Alentejo

Escola	Ano/ turma	Área(s) de literacia	Disciplina(s)/ área(s)	Atividade
AE de Arraiolos EBS Cunha Rivara Arraiolos	11.º A (Curso científico-humanístico)	. Leitura . Media . Informação	. Filosofia	Aulas na BE com os recursos existentes
	11.º B (Curso científico-humanístico)	. Leitura . Media . Informação	. Geografia	Adoro os livros de geografia da minha biblioteca Portugal Visto do Céu Geo Quiz 2018.2019 Onde fica isto? concurso escolar de geografia
AE Gabriel Pereira ES Gabriel Pereira Évora	10.º E (Curso científico-humanístico)	. Informação	. História A	Formação de utilizadores (Aprender com a biblioteca – experiência pedagógica)
		. Informação	. História A	Trabalho de investigação em contexto de biblioteca
		. Media	. História A	“Sines, porto romano” visionamento de documentário e diálogo com a autora do mesmo
ES de Moura	11.º A 11.º B (Cursos científico-humanísticos)	. Informação	. Biologia e Geologia	Comunicar Ciência
	10.º E (Curso científico-humanístico)	. Leitura . Media . Informação	. Filosofia . História e Cultura das Artes . Desenho A . Português . Espanhol . Inglês	Fundamento ético e político de direitos humanos universais
AE de Reguengos de Monsaraz ES Conde de Monsaraz	11.º B 11.º C (Cursos científico-humanísticos)	. Leitura	. Português . História A . Economia A . Inglês	Biblioterapia com “Os Maias”
AE de Castro Verde ES de Castro Verde	10.º C2 (Curso profissional)	. Informação	. Segurança, Higiene, Trabalho . Ambiente e Métodos de Análise de Risco do Trabalho.	“SEGURANÇA PARA TODOS” - projeto interdisciplinar no âmbito da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania
	10.º A 10.º B (Cursos científico-humanísticos)	. Informação	. Português . Biologia . Cidadania e desenvolvimento	“A pegada ambiental”

*DGEstE DSR - Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares - Direção de Serviços da Região

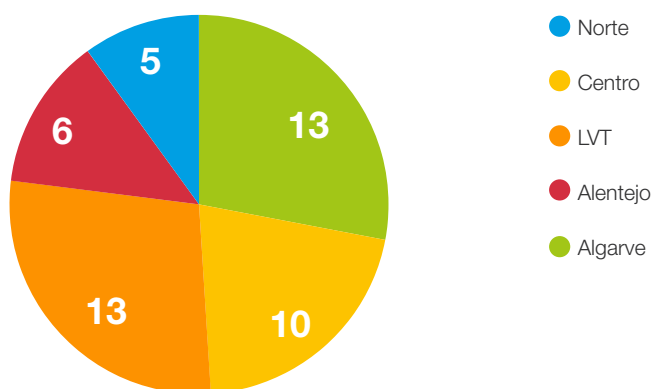
DGEstE DSR* Algarve

Escola	Ano/ turma	Área(s) de literacia	Disciplina(s)/ área(s)	Atividade
AE Gil Eanes ES Gil Eanes Lagos	10.º D 10.º E 10.º F 11.º C 12.º B (Cursos científico-humanísticos) 10.º H-AT (Curso Profissional)	. Informação	. Filosofia . História A . História e Cultura das Artes . Português . Inglês . MACS . Geografia A	“Os Direitos Humanos em textos, imagens e números”
ES de Loulé	10.º C 10.º D 10.º J (Cursos científico-humanísticos) 10.º A (Curso científico-humanístico)	. Informação . Informação	. Inglês . Geometria Descritiva	Poppy day “O espaço que me rodeia”
AE Poeta António Aleixo ES Poeta António Aleixo Portimão	10.º A 10.º B 10.º C 10.º G 10.º I 10.º L (Cursos científico-humanísticos)	. Leitura . Informação	. Português . Cidadania e desenvolvimento	Projeto de leitura e cidadania
AE Dr. Jorge Augusto Correia ES Dr. Jorge Augusto Correia Tavira	11.º B (Curso científico-humanístico) 12.º A1 12.º C1 12.º C2 (Cursos científico-humanísticos) 10.º B (Curso científico-humanístico)	. Informação . Informação . Leitura	. História B . Psicologia B . Português	BD alusiva ao Conservadorismo do Estado Novo (1933-1974) Nuvem de palavras com conceitos sobre o funcionamento do cérebro Puzzle digital com soneto camoniano ilustrativo da temática “A experiência amorosa e a reflexão sobre o Amor”
AE Pinheiro e Rosa ES Pinheiro e Rosa Faro	11.º 2 (Cursos profissionais)	. Informação	. Inglês	Fake news Consolidação de conhecimentos Ferramentas digitais para apresentações orais

*DGEstE DSR - Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares - Direção de Serviços da Região

Em termos globais, em cada escola participante na experiência, foram envolvidas 2,4 turmas e 2,9 disciplinas, sendo a média de atividades 1,7.

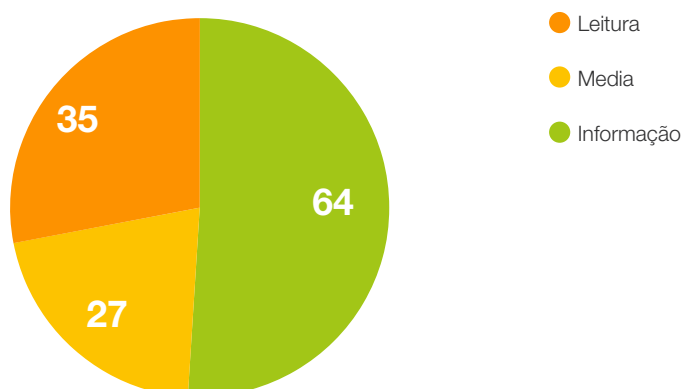
Escolas por DGEstE DSR



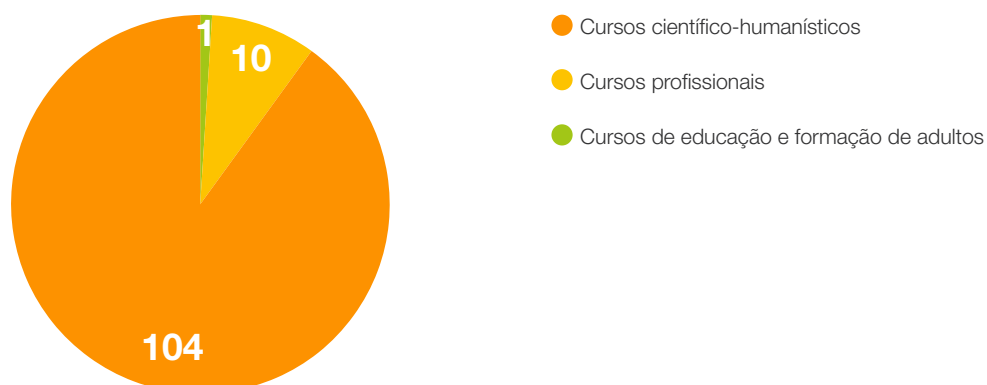
Número de atividades planificadas e executadas



N.º de atividades por área de literacia



N.º de turmas por tipologia de curso



LANÇAMENTO, ACOMPANHAMENTO E MONITORIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Para o prosseguimento da experiência nas escolas do primeiro ano e integração das restantes, os CIBE contactaram os professores bibliotecários e as direções para aferirem da sua disponibilidade, a que se seguiu o convite formal da Coordenadora da Rede de Bibliotecas Escolares.

Foi produzida documentação para apoio ao lançamento e monitorização do processo por parte dos CIBE (Anexos 1, 2 e 3).

As planificações foram submetidas pelos professores bibliotecários no Sistema de informação (SI) da RBE.

Em março e abril de 2019, em articulação com os CIBE, foram realizadas com as escolas de cada uma das DSR cinco reuniões de balanço intermédio, nos seguintes locais:

- Norte | Porto: ES Rodrigues de Freitas
- Centro | Coimbra: DGEstE DSR do Centro
- Lisboa e Vale do Tejo | Lisboa: Direção-Geral da Educação
- Alentejo | Évora: ES Gabriel Pereira
- Algarve | Loulé: ES de Loulé

Para estas reuniões, foram convidados os diretores, professores bibliotecários e docentes envolvidos. No conjunto das cinco reuniões realizadas, estiveram presentes 21 diretores ou elementos da direção, 45 professores bibliotecários, 14 docentes e 31 CIBE.

O balanço final foi concretizado através do preenchimento de um formulário no SI da RBE e de fichas de avaliação das atividades submetidas com o mesmo (Anexos 4 e 5).

BALANÇO INTERMÉDIO

Nas reuniões de balanço intermédio, a discussão foi orientada por um conjunto de tópicos para partilha de experiências e boas práticas, tendo os CIBE tido conhecimento prévio dos mesmos, para poderem preparar a participação dos professores bibliotecários e dos docentes. Os contributos foram registados pela equipa que orientou as reuniões, coligidos e tratados, de forma a ser possível identificar as principais conclusões.

A maioria das escolas apreciou positivamente a colaboração docente e a articulação curricular desenvolvidas. Foram sublinhadas as potencialidades do referencial AcBE para a promoção do trabalho colaborativo, a implementação da flexibilidade curricular e a concretização de Domínios de Articulação Curricular (DAC).

Foram referidos, por algumas escolas, como elementos facilitadores da aplicação do referencial, a existência de práticas consolidadas de trabalho colaborativo, de flexibilidade e de participação em projetos/ atividades que trabalham estas competências e a frequência de ações de formação.

A globalidade das escolas considerou que a aplicação do referencial AcBE tem um impacto positivo/ muito positivo no comportamento e atitudes dos alunos. O aumento da autonomia, da responsabilidade, da criatividade, do pensamento crítico e da motivação, interesse e empenho dos alunos nas tarefas foram os aspetos mais referidos.

Relativamente ao impacto nas aprendizagens dos alunos, a maioria das escolas considerou que o mesmo é positivo, contudo algumas escolas afirmaram não terem dados suficientes e mensuráveis que lhes permitissem pronunciar-se sobre o mesmo.

No que concerne à divulgação da experiência, esta foi feita interna e externamente, verificando-se um predomínio da primeira. Foi perceptível que algumas escolas ainda não a tinham realizado e, em outros casos, que a divulgação interna se circunscreveu aos que estavam diretamente envolvidos na experiência. Foi também referida a importância dos contactos informais e da divulgação das atividades e produtos realizados para a mobilização de mais docentes.

A avaliação colaborativa foi o tópico que teve menos contributos das escolas. Foi identificado, em alguns casos, como a maior dificuldade, em outros, como aspeto a definir (moldes e impactos nas classificações dos alunos). De forma global, os docentes e os professores bibliotecários estavam a avaliar colaborativamente em menos de metade das escolas. Nos casos em que a avaliação das atividades/ produtos se repercutia na classificação dos alunos, não foi suficientemente clarificado se o contributo da biblioteca para essa avaliação era considerado.

No que concerne às dificuldades relatadas e às decisões que necessitavam de ser tomadas, as escolas manifestaram vontade de as resolver. Globalmente, foi considerado que os resultados das atividades desenvolvidas no âmbito do referencial devem ser incorporados na avaliação dos alunos (disciplinas/ áreas transversais) e que a mesma é decisiva para a motivação dos alunos e para a legitimação do trabalho desenvolvido.

Considera-se que o balanço intermédio foi positivo: foi claramente transmitida a satisfação dos docentes e alunos envolvidos na experiência e o valor que lhe atribuem para a mudança

de práticas e a melhoria do sucesso escolar e educativo; os diretores/ membros da direção presentes fizeram uma avaliação muito positiva do documento e da experiência, sublinhando o contributo do referencial e das bibliotecas para o trabalho colaborativo, a flexibilidade e a articulação curricular e reconhecendo o papel incontornável que as direções têm na criação de condições que permitam a continuidade e disseminação deste trabalho.

BALANÇO FINAL – PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Para dar conta das conclusões a que se chegou, optou-se por realizar uma síntese entre as informações constantes nas respostas ao formulário e aquelas que constam das fichas de avaliação submetidas pelas escolas (Anexos 4 e 5).

As presentes considerações organizam-se em torno dos seguintes tópicos:

- Análise geral do documento - estrutura e organização geral; adequação às problemáticas vividas na escola, nomeadamente, os requisitos da autonomia e flexibilidade e o *Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória e a Educação para a Cidadania*;
- Recetividade e aplicação - mobilização dos docentes envolvidos na experiência; ações e modalidades do trabalho colaborativo realizado; gestão e instrumentos de avaliação dos alunos; impacto nas aprendizagens;
- Integração na escola – papel das lideranças (direção e Conselho Pedagógico); divulgação e perspetivas futuras de utilização;
- Análise global da experiência – reflexão sobre os aspetos positivos e negativos, bem como questões a melhorar.

ANÁLISE GERAL DO DOCUMENTO

Tendo em vista os aspetos observados, no que concerne à estrutura e organização geral do documento, a maioria das escolas considerou existirem poucos aspetos a melhorar. Também não foram relatadas carências especiais na adequação do documento à filosofia e às problemáticas que a escola vive atualmente ou à sua ligação com as aprendizagens curriculares. A qualidade dos *standards* definidos mereceu igualmente a concordância da grande maioria das escolas.

Foi mencionado, pela generalidade das escolas, tratar-se de um documento intelectualmente sério, conciso, de fácil leitura, útil, pertinente, com uma estrutura e organização adequadas, que facilita a tarefa do professor bibliotecário no âmbito da interdisciplinaridade e credibiliza o serviço de biblioteca junto dos docentes do ensino secundário.

Para além dessas observações, a classificação atribuída pela quase totalidade das escolas à estrutura e organização do documento foi muito positiva: das 47 escolas apenas uma atribuiu o nível Médio (2%), sendo que as restantes posicionaram o documento numa escala entre Muito Bom (79%) e Bom (19%).

De forma global, considerou-se que o referencial AcBE:

- É um documento bastante flexível e adaptável a variados contextos curriculares;
- É uma oportunidade para se romper com um modelo escolar baseado na separação das disciplinas, para se abraçar uma nova abordagem que convoca os saberes disciplinares para um conhecimento mais integrado;
- Facilita a introdução *no corpus* curricular de dimensões de formação transversais, nomeadamente no domínio das competências de vida, práticas de equidade social e exercício da cidadania;
- Promove o ensino centrado em competências e o domínio de vários códigos da comunicação e produção cultural, que proporcionam o desenvolvimento e enriquecimento pessoal e social;
- Permite integrar conteúdos de aprendizagem que compreendem vários domínios: domínio de saberes, ativação de processos, desenvolvimento de atitudes e competências, domínio de diferentes modos de aceder ao conhecimento.

A classificação atribuída à adequação do documento à filosofia e às problemáticas que a escola vive atualmente foi igualmente muito positiva: das 47 escolas apenas uma (2%) atribuiu o nível 1 (Fraco), as restantes (98%) avaliaram o documento numa escala que variou entre Muito Bom (85%) e Bom (13%).

No que diz respeito à articulação curricular, 98% das escolas avaliou a possibilidade de articulação do documento com as aprendizagens curriculares numa escala que variou entre Muito Bom (77%) e Bom (21%).

Foi dito que...

- Tem uma clara ligação com as aprendizagens curriculares;
- É, concetualmente, um facilitador da articulação curricular, promovendo e provocando práticas pedagógicas mais inovadoras e, neste contexto, o processo ensino aprendizagem torna-se mais dinâmico e as aprendizagens curriculares mais significativas;
- É fácil de adaptar e de adequar aos currículos das diferentes disciplinas/ áreas.

Quanto à adequação e utilidade das estratégias e exemplos de atividades propostos, foi comum a opinião de que as mesmas são de qualidade, viáveis e de fácil aplicação.

De acordo com a perceção geral dos intervenientes, esta experiência permitiu constatar:

- O papel e relevância do ensino das literacias associado ao currículo escolar;
- A importância de se centrar as finalidades curriculares no desenvolvimento de competências (e não só de conhecimentos) que tornem úteis, reconvertíveis e funcionais os saberes, as técnicas e as práticas que são integradas no currículo;
- A necessidade de se encarar as componentes disciplinares como instrumentos orientados para apetrechar os indivíduos com competências de vária ordem, que poderão mobilizar e gerir nos seus próprios percursos pessoais e de aprendizagem;
- O contributo do referencial AcBE na esfera da consolidação de competências indispensáveis à vida social como, por exemplo, a capacidade/competência de entender e fruir bens como a leitura, a ciência ou a arte, tanto quanto promover, por exemplo, a resolução de problemas ou a tomada de decisões fundamentadas.

Finalmente, verificou-se um amplo consenso sobre o valor da realização desta experiência, quer de um ponto de vista quantitativo [94% das escolas avaliaram a experiência entre Muito Bom (51%) e Bom (43%)], quer de um ponto de vista discursivo (ver caixa).

Apesar dos aspetos positivos referidos, houve, quem considerasse:

- A necessidade de uma revisão no grafismo do documento (6%), dando as seguintes sugestões: *reorganizar o template, de modo a tornar mais visível a integração das aprendizagens das competências transversais das literacias nas atividades; privilegiar a forma de roteiro no campo das estratégias/ tarefas e tornar o documento mais amigável;*
- Um certo artificialismo na divisão em áreas de literacia (6%), uma vez que as mesmas se cruzam frequentemente. Neste âmbito foi sugerido *agrupar as literacias numa única área, com o essencial de cada uma delas e contemplar a possibilidade de articulação entre as três literacias.*

Do ponto de vista das recomendações, estas foram em número pouco significativo. Ainda assim, registaram-se as seguintes sugestões: inclusão de mais atividades/ exemplos, nomeadamente, a inclusão de DAC abrangendo uma multiplicidade de disciplinas, a integração de propostas de atividades na área da *Educação para a Cidadania*, possibilitando a articulação com outras áreas curriculares, a integração de propostas de atividades mais transversais, que prevejam a articulação entre duas ou mais áreas curriculares no mesmo ano/ turma.

Em síntese, a propósito da análise geral do documento, a maioria das escolas considerou que o referencial:

- Não carece de melhoria;
- É um documento conciso e de fácil leitura, pertinente e útil, com uma estrutura e organização adequadas, bastante flexível e adaptável a variados contextos curriculares e facilitador da tarefa do professor bibliotecário;
- Está totalmente adequado à legislação em vigor e às problemáticas vividas na escola, nomeadamente, quanto aos requisitos da autonomia e flexibilidade, Educação para a Cidadania e *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*;
- Promove e provoca práticas pedagógicas mais inovadoras.

RECETIVIDADE E APLICAÇÃO

MOBILIZAÇÃO DOS DOCENTES

A mobilização/ recetividade dos docentes foi globalmente considerada como muito positiva (38% Boa; 53% Muito Boa) e foi impulsionada na escola, maioritariamente, pelos professores bibliotecários.

A estratégia mais utilizada para essa mobilização foi a realização de reuniões (formais e informais), sendo que as que tiveram maior expressão foram as realizadas com docentes dos conselhos de turma (22%), com docentes envolvidos na experiência-piloto (21%) e com o conselho pedagógico (11%). Não obstante, também houve alusões a reuniões com direções (6%), CIBE (8%), diretores de turma (6%), equipas da BE (2%), coordenadores dos diretores de turma (2%) e grupos disciplinares (2%).

As ações realizadas envolveram a promoção do trabalho interdisciplinar, a divulgação do referencial AcBE e da experiência-piloto e, com menor expressividade, a dinamização de sessões de formação e a monitorização/avaliação do projeto.

O trabalho interdisciplinar consistiu essencialmente na programação/ planificação conjunta de atividades (13 escolas), no cruzamento a nível de conteúdos e aprendizagens essenciais das disciplinas que integravam o projeto (5 escolas), na realização de atividades em codocência (2 escolas), na elaboração de DAC e de instrumentos de avaliação (2 escolas) e na implementação da metodologia de trabalho de projeto (2 escolas).

A estratégia de comunicação mais utilizada foi a conversa informal e o meio mais usado foi o correio eletrónico. Já os alvos prioritários da comunicação foram os órgãos de administração e gestão (direções das escolas e membros do conselho pedagógico); os líderes das estruturas intermédias (coordenadores e diretores de turma); os docentes envolvidos na experiência e outros professores das escolas.

As dificuldades evidenciadas prendem-se sobretudo com fatores extrínsecos ao referencial AcBE. Entre elas, destaca-se, pelo maior número de ocorrências, a questão da gestão do tempo para articulação com outros docentes/disciplinas (21%), a incompatibilidade de horários (21%) e a inexistência de um tempo comum dos docentes para trabalho colaborativo (11%).

Reportaram-se ainda outras dificuldades de aplicação, não relacionadas com o documento em si, mas ligadas à postura dos docentes, à organização das cargas curriculares,

ao cumprimento e a extensão dos programas, ao peso dos exames no desenho das atividades letivas (24%) e à avaliação de impactos.

Foram também avançadas dificuldades associadas à falta de hábitos de trabalho em equipa (6%) e à falta de adesão e trabalho por parte dos alunos (2%).

Um outro tipo de dificuldades reportadas diz respeito ao estado do parque informático (equipamentos obsoletos ou insuficientes), ao acesso à Internet e à sedimentação de práticas repetitivas e cristalizadas, ligadas a uma resistência a estratégias diferenciadas e inovadoras.

De entre os aspetos positivos, há a salientar a consciencialização de que o referencial AcBE se constitui como um instrumento de excelência para trabalhar e otimizar as dez áreas de competências consagradas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Foi também referida a abertura a novas práticas pedagógicas, contribuindo para a replicação e para o interesse de outros docentes na utilização do referencial.

Evidencia-se ainda a importância do envolvimento da direção e dos agentes de estruturas intermédias, o qual condiciona favoravelmente o trabalho com o referencial AcBE.

APLICAÇÃO

Globalmente o trabalho colaborativo foi considerado claramente positivo (Bom - 22%; Muito Bom - 77%).

A colaboração realizou-se essencialmente através de contactos formais (35 em 47 escolas - 74%), informais (46 em 47 escolas - 98%) e em linha (62%). O tipo de ações desenvolvidas, no âmbito do trabalho colaborativo, centrou-se sobretudo nas seguintes tarefas: planificação (98%), execução (96%), preparação (89%) e avaliação (81%).

As atividades colaborativas mais referidas foram a produção de materiais, a elaboração de trabalhos com recurso a ferramentas digitais, a montagem de exposições, ações de organização e divulgação, registos estatísticos e análise do referencial.

No que respeita à documentação fornecida e materiais criados, foram disponibilizados/criados materiais para planificação (54%), execução (60%) e avaliação de atividades/alunos (61%). Para apoio à realização das atividades, foram ainda fornecidos/criados materiais de diferentes tipos: fichas; guiões; posters; cartazes; folhetos promocionais; protocolo experimental; grelhas de avaliação de relatórios; guiões de pesquisa; vídeos; brochuras; cartões; textos; infográficos e tutoriais. Na maioria dos casos, este aspeto da experiência foi considerado bastante positivo (Bom – 23%; Muito bom – 71%).

Contudo, poucas escolas se pronunciaram sobre o contexto em que decorreram as atividades. A referência mais explícita prende-se com o facto das atividades se terem desenrolado em sala de aula e no espaço da biblioteca, em contexto letivo e em tempo livre dos alunos.

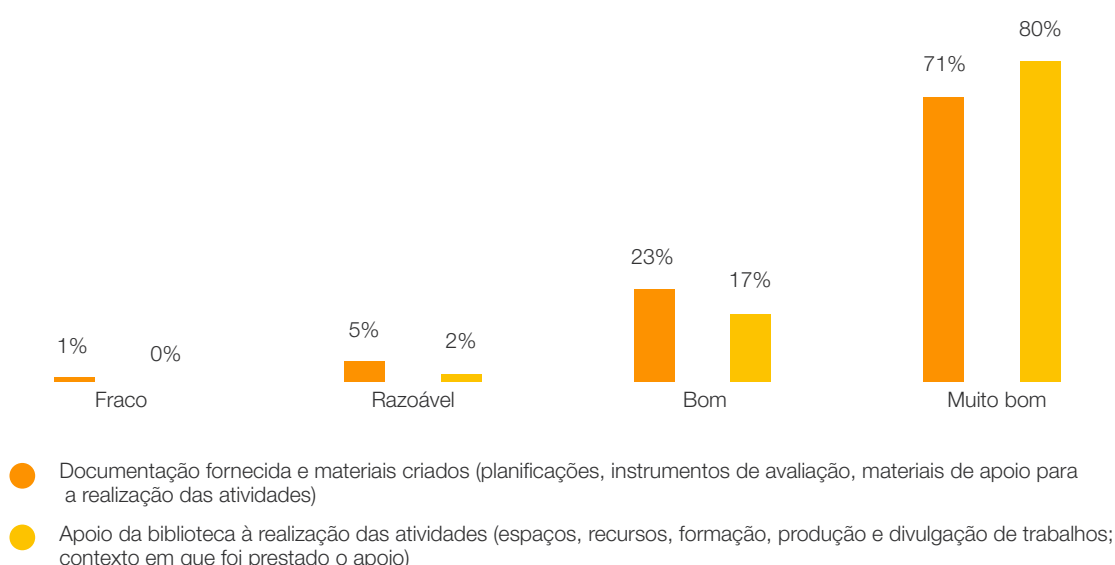
Relativamente ao apoio da biblioteca à realização das atividades, este foi percecionado como bastante positivo (Bom – 17%; Muito bom – 80%).

A utilização do espaço da biblioteca foi o apoio mais referido (40%), seguindo-se

a utilização de recursos documentais presenciais/ em linha adquiridos ou de produção própria (37%) e a utilização de equipamentos informáticos (25%). Foi também feita referência à utilização de recursos da biblioteca sem qualquer especificação sobre a sua tipologia (13%).

O envolvimento dos recursos humanos afetos à biblioteca é mencionado em 18% das fichas. A biblioteca deu formação a alunos e/ou docentes, maioritariamente nas áreas de literacia do referencial AcBE e sobre ferramentas digitais (26%), colaborou na divulgação das atividades/ trabalhos realizados (17%) e prestou apoio aos alunos (13%).

Avaliação da documentação e do apoio da biblioteca



AVALIAÇÃO

Quanto à gestão colaborativa e articulada dos dados da avaliação, mais de metade das escolas (66%) refere ter produzido de forma colaborativa os instrumentos de avaliação criados no âmbito do projeto, 72% das escolas refere ter procedido a uma análise conjunta dos dados, 87% das escolas assinalou que o trabalho realizado teve reflexo na avaliação dos alunos, nas disciplinas/áreas envolvidas.

Os instrumentos reportados são de diversa tipologia/ finalidade: grelhas de observação (76%); listas de verificação (40%); grelhas/ listas para autoavaliação (62%); testes escritos (19%); rubricas (13%). Foram também referidas fichas/ grelhas de avaliação dos trabalhos/ relatórios dos alunos; grelhas/ fichas/ formulários de avaliação/ heteroavaliação; ficha de avaliação de projeto e questionários. Houve ainda escolas que mencionaram a criação de grelhas de análise de entrevistas, de inquéritos e portefólios reflexivos de aprendizagem.

IMPACTO NAS APRENDIZAGENS

Globalmente, foi reconhecido o impacto bastante positivo nas aprendizagens, seja das disciplinas ou das áreas/competências transversais, seja das literacias trabalhadas. A classificação atribuída neste âmbito variou entre Muito Bom (51%) e Bom (46%).

A avaliação do impacto centra-se no conceito de «valor acrescentado» e pode ser projetada para identificar o contributo da biblioteca escolar para a aprendizagem dos alunos. Neste âmbito é importante saber o que os alunos aprenderam e as capacidades e atitudes que desenvolveram. Contudo, uma análise ao conteúdo das observações apresentadas pelas escolas em torno dos impactos, mesmo nos aspetos considerados como conseguidos, demonstrou alguma dificuldade em especificar e detalhar as aptidões intelectuais e práticas alcançadas, centrando-se as descrições mais nas atividades e não tanto nos resultados e mais nos processos de implementação do que nos seus efeitos.

No que concerne ao tipo de aprendizagens realizadas, foi reportado que os alunos: desenvolveram/ demonstraram conhecimentos/ capacidades no âmbito das literacias da informação (21%), digital (13%), dos media (5%) e da leitura (4%); em 13% das fichas é reportada a melhoria das capacidades de comunicação (oral; escrita; visual; multimodal) e em 18% que as atividades permitiram a aprendizagem/ consolidação de conteúdos curriculares.

A relação entre o trabalho com o referencial AcBE e o trabalho/desenvolvimento das áreas de competências e dos valores previstos no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* é referida de forma objetiva em 11% das fichas. Ainda que não tenham sido explicitamente mencionados, nem estabelecida a ligação entre os dois documentos, é também referido que os alunos demonstraram/ desenvolveram competências e valores como a autonomia, a cooperação, a colaboração, a perseverança, o pensamento crítico, a resolução de problemas, a criatividade, a iniciativa, a responsabilidade, o respeito, a curiosidade, a tolerância e a capacidade de ajuda (33%).

No âmbito da avaliação de impactos, é importante que os resultados sejam formulados com detalhe suficiente, para que aqueles que não estão familiarizados com o contexto compreendam os benefícios derivados da implementação do referencial e valorizem os serviços da biblioteca.

Assim, apesar do reconhecimento positivo por parte das escolas quanto à avaliação dos impactos nas aprendizagens dos alunos, face às dificuldades relatadas, evidencia-se como necessário que esta questão seja alvo de aprofundamento por parte da Rede de Bibliotecas Escolares.

INTEGRAÇÃO NA ESCOLA

PAPEL E REAÇÃO DA DIREÇÃO E DO CONSELHO PEDAGÓGICO

A avaliação sobre a recetividade pela direção foi globalmente muito positiva (96%), repartindo-se entre Muito Bom (64%) e Bom (32%). Igualmente positiva foi a recetividade por parte do conselho pedagógico (Muito Bom - 47% e Bom - 30%).

Alguns constrangimentos foram associados aos seguintes fatores:

- *Alheamento dos elementos do conselho pedagógico não diretamente envolvidos;*
- *Dificuldade de conseguir adesão dos docentes, apesar da divulgação junto dos departamentos;*
- *Muitos documentos e projetos em curso.*

No âmbito do apoio da direção à integração do documento na escola, os testemunhos dividiram-se entre os casos em que o apoio foi explícito e ativo (32%) e aqueles em que, apesar do apoio da direção ainda surgiram alguns constrangimentos (57%).

No primeiro grupo, sobressaem as situações em que o apoio da direção, e pontualmente também dos agentes de estruturas intermédias, acabou por ser determinante para a participação dos docentes e para o sucesso da experiência.

DISSEMINAÇÃO

Em consonância com o ponto anterior, os casos em que foi referida maior valorização pelos órgãos de gestão pedagógica parecem ter sido aqueles em que houve ações de disseminação mais bem-sucedidas por parte dos professores bibliotecários.

O referencial AcBE foi apresentado às estruturas educativas/ docentes (conselho pedagógico - 74%, coordenadores dos departamentos - 57% e docentes dos departamentos - 40%) e a experiência foi noticiada na Web (sítios; redes sociais) e desenvolvida, em algumas das escolas, com recurso a plataformas de gestão de aprendizagem *online* (Moodle).

O conteúdo do que foi divulgado gravitou essencialmente em torno dos trabalhos/ produtos realizados pelos alunos (89%) e das atividades desenvolvidas (85%).

Apenas 17 das 47 escolas (36%) referem ter difundido os resultados obtidos com a experiência. Este aspeto deve ser realçado e é merecedor de toda a atenção, já que se acredita que a biblioteca deve fornecer as evidências necessárias sobre o trabalho realizado, demonstrando os benefícios gerados, e contribuir para que a comunidade educativa compreenda e valorize os respetivos programas e serviços.

Finalmente, o conhecimento/ interesse/ curiosidade pelo documento parece ter ficado muito circunscrito aos docentes diretamente envolvidos na experiência.

Formas e canais utilizados para divulgação

Formas de divulgação	<ul style="list-style-type: none"> . Reuniões (14)* . Exposição dos trabalhos elaborados pelos alunos, no espaço escolar e/ou outros espaços da comunidade envolvente e/ou na Web (9) . Apresentação de trabalhos na Biblioteca escolar (2) . Cartazes (2) . Comunicação oral (2) . Contactos formais e informais com elementos dos órgãos do poder local (1) . Contactos pessoais (1) . Feiras (1) . Jornadas pedagógicas do AE (1) . Portefólio do projeto (1) . Seminários (1)
Canais de divulgação	<ul style="list-style-type: none"> . Blogue/Sítio da BE (17) . Página Web do AE (9) . Redes sociais da BE (9) . Jornal/ Revista do AE (6) . Atas (5) . Correio eletrónico (5) . Plataforma moodle (3) . Newsletter (2) . Circuito interno de TV (1) . Comunicação social local (1) . Mural digital (1) . Serviços de comunicação de câmaras municipais (1) . Sítio do Projeto Erasmus+ Escape Classroom - Digital Turn (1) . Sítio Web de Município (1) . Youtube (1)

(*) N.º de ocorrências

Verifica-se pelo quadro acima que as formas mais utilizadas para divulgação do projeto foram as reuniões e as exposições (físicas e/ou digitais) de trabalhos dos alunos e que os canais preferenciais de divulgação foram os blogues das bibliotecas escolares e as atas.

Neste quadro, é de valorizar o crescente uso, por parte das bibliotecas escolares, de uma diversidade de plataformas e ferramentas digitais.

ANÁLISE GLOBAL DA EXPERIÊNCIA

A análise dos resultados (pontos fortes e fracos e ações de melhoria) feita nas fichas de avaliação remete maioritariamente para a ação dos diversos atores da escola.

A maioria dos pontos fortes e fracos e das ações de melhoria referem-se à ação da escola (direção, docentes, alunos e biblioteca), sendo residual a referência a ações a desenvolver pela RBE (criação/ disponibilização de documentos)

Em todos os indicadores, a percentagem de fichas que não referem pontos fracos é claramente superior à percentagem das que mencionam pontos fracos e ações de melhoria.

Indicadores	% de fichas em que são reportados		
	Pontos fortes	Pontos fracos	Ações de melhoria
Colaboração docente/ professor bibliotecário: planeamento, execução e acompanhamento dos processos, avaliação	95%	60%	57%
Documentação fornecida e materiais criados: planificações, instrumentos de avaliação, materiais de apoio para a realização das atividades	87%	35%	38%

Indicadores	% de fichas em que são reportados		
	Pontos fortes	Pontos fracos	Ações de melhoria
Apoio da biblioteca à realização das atividades: espaços, recursos, formação, produção e divulgação de trabalhos; contexto em que foi prestado o apoio	93%	39%	35%
Nível de resultados nos conhecimentos/capacidades	88%	57%	50%

Os aspetos menos conseguidos dizem respeito a dificuldades sentidas na avaliação dos impactos nas aprendizagens dos alunos, em termos das competências em literacias. Também foram referidas dificuldades no âmbito da criação de oportunidades de flexibilização curricular, bem como dificuldades organizacionais (gestão do tempo para articulação com outros docentes/ disciplinas; incompatibilidade de horários; inexistência de um tempo comum para trabalho colaborativo) e atitudinais (resistência a mudanças e inovações).

A larga maioria das escolas (87%) manifestou interesse em continuar a aplicar o referencial, passando a sua continuidade pelo trabalho a desenvolver com os mesmos docentes e/ou pelo envolvimento de mais turmas/ docentes. A continuidade do trabalho com as mesmas turmas foi sublinhada, por algumas das escolas, como uma ação crucial por possibilitar uma perceção mais rigorosa dos impactos.

Houve também quem relacionasse a continuidade da experiência com o contributo/ valor/ importância do referencial para se alcançarem os objetivos do novo modelo educativo.

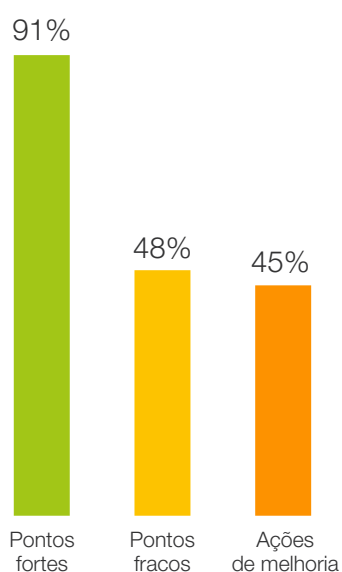
CONCLUSÕES E PERSPETIVAS FUTURAS

Considerando que o referencial AcBE foi sujeito a uma avaliação intencional durante dois anos e que um uso eficaz do *feedback* promove melhorias, a análise dos resultados desta experiência-piloto adquire relevância estratégica, quando queremos apurar resultados, retirar conclusões e fazer recomendações para o futuro.

Os resultados detalhadamente explanados neste relatório são muito positivos de vários pontos de vista: o número de envolvidos foi maior do que o previsto; o número de atividades foi mais elevado do que aquelas que foram inicialmente planificadas; os docentes pretendem continuar a aplicar o referencial AcBE e apontam os aspetos que podem ser melhorados por eles/ escola.

Os envolvidos corroboram esta perceção:

Relato dos resultados



Salienta-se igualmente como bastante positivo o maior envolvimento e contributo das bibliotecas na criação de um ambiente escolar capaz de fazer emergir as tecnologias ao serviço do ensino e a favor da colaboração e interação entre diferentes públicos que se tem observado ao longo dos dois últimos anos. Ao utilizarem mais e diferentes *media*, plataformas e ferramentas, as bibliotecas têm vindo a promover, de forma regular e consistente, a inclusão digital no ambiente escolar e a impulsionar a criação de um espaço para novas formas de colaboração, interatividade, conhecimento e cidadania.

No entanto, não podemos correr o risco de adotar uma leitura demasiado otimista dos resultados. Por um lado, há a ter em conta que um número considerável de escolas, ou não respondeu a algumas questões existentes no formulário, ou não apresentou uma fundamentação para as suas respostas, nem avançou com sugestões concretas

e/ou exequíveis de melhoria, ou apenas declarou nada ter a “assinalar/ reportar”. Por outro lado, existem as dificuldades já antes apontadas na identificação clara dos impactos. Finalmente, não são de ignorar os constrangimentos que os contextos organizacionais, culturais e pedagógicos exerceram sobre a experiência com o referencial AcBE em várias escolas.

Com um posicionamento realista, é possível afirmar que a expectativa para o uso cada vez mais alargado do referencial AcBE no ensino secundário é promissora, porque as bibliotecas escolares estão disponíveis para apoiar o currículo na criação de oportunidades educativas ricas, múltiplas, desafiadoras e adequadas a cada contexto, os docentes que experimentam estas modalidades colaborativas ficam motivados para prosseguir nesse caminho e as direções e órgãos de gestão pedagógica, ao perceberem o contributo das bibliotecas na leitura, no ensino das literacias, na melhoria das aprendizagens dos alunos e na criação de oportunidades de flexibilização curricular, tenderão a apoiar cada vez mais estas práticas.

Como já foi referido anteriormente, a RBE irá prosseguir o seu esforço no sentido de promover a generalização cada vez mais consistente da aplicação do referencial AcBE e uma eficaz avaliação de competências e, conseqüentemente, dos impactos do seu uso.

Anexo 1
Orientações para o acompanhamento
por parte dos Coordenadores Interconcelhios



**Referencial *Aprender com a biblioteca escolar*
Experiência de aplicação no ensino secundário
Orientações para o acompanhamento por parte dos Coordenadores Interconcelhios**

1. Reunião de trabalho com o(a) professor(a) bibliotecário(a) para:
 - a. Análise dos documentos de enquadramento
 - . *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*
 - . *Decreto-Lei 55/2018 de 6 de julho*
 - . *Despacho 5908/2017* (Autonomia e flexibilidade curricular) – especial atenção aos artigos 13º, 14º, 16º e 18º
 - . *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*
 - b. Análise dos instrumentos de planeamento curricular
 - . Projeto educativo
 - . Plano curricular da turma envolvida ou do DAC em que a biblioteca se integrará
 - c. Reanálise do referencial *Aprender com a biblioteca escolar*, com incidência no ensino secundário
 - d. Ponderação sobre possíveis contextos de colaboração com docentes curriculares e decisão sobre o mais adequado.
2. Agendamento de uma reunião do CIBE e PB com o(s) docente(s) curricular(es) dispostos a integrar a experiência.

Nota: No caso de já estar decidido com que disciplina(s) e docente(s) vai haver colaboração, os pontos 1. e 2. podem coincidir.
3. Agendamento de uma reunião com a direção executiva para apresentação da experiência. Nessa reunião poderá ser usada a apresentação que faz parte deste conjunto de materiais. Deverá estar presente o(a) PB e desejavelmente o(s) docente(s) com quem a BE vai colaborar.
4. Acompanhamento da planificação (usar a grelha disponibilizada).

A grelha tem algumas alterações em relação à anterior:

 - . Componente de formação (para indicar geral ou específica)

. Linha para as aprendizagens essenciais (esse cruzamento é importante, também para que se comprove a adaptabilidade do referencial a vários contextos educativos)

. Linha para “Contexto de integração nas opções de autonomia e flexibilidade curricular” (para uma descrição sucinta de como a atividade planificada se insere nas opções da escola). As escolas que estão na experiência do Referencial, mas não na Autonomia e Flexibilidade não preenchem este campo

Recomenda-se especial atenção à avaliação. Tanto quanto possível, ela deverá integrar-se nos procedimentos avaliativos do agrupamento/ escola, sem deixar de lado opções que envolvem ativamente os alunos, como, por exemplo, a avaliação por portefólio.

5. Monitorização do desenvolvimento da atividade.
6. Participação nas reuniões setoriais de discussão e partilha de informação com o Gabinete RBE.
7. Acompanhamento da elaboração do relatório final.
8. Reunião com os responsáveis do Gabinete RBE para balanço da experiência.

Anexo 2

Guia de apoio à participação na experiência



Aprender com a biblioteca escolar: apresentação

Referencial de aprendizagens associadas
ao trabalho das bibliotecas escolares
na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário



Enquadramento

- Numa época marcada pela informação e pelo digital, é necessário desenvolver metodologias adaptadas às necessidades de aprendizagem dos alunos que são agora muito diferentes das que eram no século XX.
- A biblioteca escolar deve ser capaz de dar resposta a estas necessidades e de promover a mudança, com intervenção em áreas tradicionais e em áreas que emergem do uso massificado das tecnologias e que exigem novas literacias.
- A função educativa da escola é agora mais abrangente tendo de associar ao currículo novas e múltiplas competências.
- Esta função realiza-se através da criação de novos ambientes de aprendizagem flexíveis, integrando os recursos da biblioteca escolar e a exploração e uso informado das tecnologias.



Objetivos

- Desenvolver as literacias essenciais à aprendizagem e à formação dos alunos.
- Integrar o papel da biblioteca escolar e a ação do professor bibliotecário na concretização da flexibilidade curricular.
- Associar a leitura, o uso das tecnologias e dos diferentes media e a pesquisa e trabalho com a informação, a situações de aprendizagem curriculares ou extracurriculares, através da articulação biblioteca escolar/ professor.
- Promover a exploração e o uso informado e crítico dos novos ambientes digitais.
- Criar cenários de aprendizagem significativa através da integração de recursos educativos diversificados e da articulação entre a biblioteca e diferentes áreas curriculares.



O referencial Aprender com a BE

- **Introdução**
- **Áreas**
 - Literacia da Leitura
 - Literacia dos *Media*
 - Literacia da Informação
- **Natureza das aprendizagens contempladas** (por nível/ ciclo de ensino)
 - Conhecimentos/ Capacidades
 - Atitudes/ Valores
- **Contextos e estratégias de operacionalização**
 - Curricular e extracurricular
 - Disciplinar e transdisciplinar
- **Exemplos de atividades ilustrativas de utilização**



Áreas de literacia

LITERACIA DA LEITURA

LITERACIA DOS MEDIA

LITERACIA DA INFORMAÇÃO



Aprendizagens

Conhecimentos/ Capacidades

Pré-escolar	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Ensino secundário
1. Manuseia e lê livros, por sua iniciativa ou sugestão de outros (educadores, professores e família).	1. Lê, de forma livre ou orientada, obras integrais variadas.	1. Lê, de forma livre ou orientada, obras integrais de ficção e não-ficção, progressivamente mais complexas.	1. Lê, de forma livre ou orientada, obras integrais de diferentes géneros, progressivamente mais extensas e complexas.	1. Lê obras integrais de todos os géneros, extensas e complexas.
2. Escolhe livros de acordo com os seus gostos e curiosidade.	2. Escolhe livros e leituras, de acordo com os seus gostos, interesses e necessidades.	2. Escolhe livros e leituras progressivamente mais variadas, em função dos seus gostos, interesses e necessidades.	2. Escolhe livros e leituras progressivamente mais variadas, explicitando as razões da sua escolha.	2. Escolhe leituras diversificadas, tendo por base critérios de qualidade e necessidades ou interesses específicos.

Atitudes/ Valores

1. Demonstra curiosidade.	2. Mostra interesse e gosto pela leitura.	3. Participa na troca e debate de ideias.	4. Manifesta espírito crítico.	5. Respeita diferentes opiniões.	6. Reconhece o valor da informação.	7. Revela imaginação na compreensão e produção textual.	8. Respeita valores e princípios na comunicação oral e escrita.	9. Valoriza o uso da biblioteca e dos seus recursos.
---------------------------	---	---	--------------------------------	----------------------------------	-------------------------------------	---	---	--



Aplicação 2018/ 2019

(fase de testes: ensino secundário)

- Aplicação piloto num conjunto de escolas previamente identificadas.
- Identificação da biblioteca escolar e professor(a) bibliotecário(a) responsável, afetos à experimentação do referencial (ensino secundário).
- Envolvimento de uma turma, preferencialmente do 10.º ano e do(s) docente(s) da(s) disciplina(s) participante(s).
- Planificação conjunta da atividade.
- Desenvolvimento com a turma da atividade planificada, envolvendo uma ou mais áreas do referencial.



Pressupostos

- Alinhamento com os objetivos educativos e curriculares da escola, associando a sua implementação às atividades letivas ou a projetos ou programas em desenvolvimento, através da cooperação com os docentes ou outros intervenientes.
- Relação com as aprendizagens preconizadas pelos documentos e orientações curriculares existentes a nível nacional: [Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória](#); [Projeto de autonomia e flexibilidade curricular](#); [aprendizagens essenciais](#); [DL 50/2018](#); [Estratégia Nacional de Educação para a cidadania](#).
- Inclusão da biblioteca nas estratégias formativas e de ensino/ aprendizagem por parte da escola.



Procedimentos

- Análise do [despacho 5908/2017](#) (Autonomia e flexibilidade curricular), das [aprendizagens essenciais](#) das disciplinas ou áreas envolvidas, da [Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania](#), do PEE e de outros instrumentos de planeamento curricular, nomeadamente o plano curricular da turma e os DAC definidos pelo AE/ escola.
- Leitura conjunta das tabelas do [referencial](#) da(s) área(s) a trabalhar.
- Seleção dos indicadores do referencial adequados às atividades/ projetos.
- Planificação das atividades/ projetos onde o referencial vai ser testado.
- Identificação e criação/adaptação de ferramentas, recursos e instrumentos de avaliação a utilizar.
- Realização das atividades/ projetos.
- Monitorização e avaliação das aprendizagens.



Intervenientes

- **Direção**
 - Apoio à identificação dos intervenientes, mobilização, desenvolvimento e avaliação do projeto.
- **Professor bibliotecário/ equipa**
 - Articulação com a Direção e o CIBE.
 - Apresentação do projeto às estruturas pedagógicas.
 - Planificação, implementação e avaliação dos processos e resultados de aprendizagem em colaboração com o(s) docente(s) da turma.
 - Divulgação sistemática do projeto e dos seus resultados.
 - Recolha de informação a ser fornecida à RBE.



Intervenientes

- **Docentes** (em colaboração com o professor bibliotecário)
 - Análise detalhada do referencial, das aprendizagens essenciais; planificação, implementação e avaliação dos processos e resultados de aprendizagem.
- **Alunos**
 - Participação e avaliação das atividades.
- **Órgãos de gestão pedagógica**
 - Conhecimento e valorização do projeto e dos seus resultados.
 - Apresentação de sugestões.



Acompanhamento

- **CIBE**
 - Colaboração e acompanhamento das diferentes fases do projeto.
 - Recolha de informação e comunicação.
- **Gabinete RBE**
 - Monitorização do processo, análise e aplicação dos dados obtidos no teste, publicitação dos resultados e publicação de novos exemplos.



Resultados esperados

- Melhoria das competências dos alunos nas áreas identificadas no referencial e que se relacionam com o trabalho e ação da biblioteca escolar.
- Integração e uso da leitura e da informação em situações diversificadas de aprendizagem e de construção do conhecimento.
- Coerência e qualidade dos atos e atividades educativas a desenvolver.
- Exploração de novos contextos e práticas de ensino e aprendizagem sustentados em experiências colaborativas de trabalho e avaliação.
- Contribuição para a consecução dos objetivos do projeto educativo do agrupamento/ escola e para o desenvolvimento das competências definidas no *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*.



Etapas: fase piloto

- Identificação dos intervenientes
outubro 2018
- Início formal do projeto nas escolas
5 novembro 2018
- Reuniões setoriais de discussão e partilha de informação com a RBE
14 a 22 de março 2019
- Apresentação de resultados (relatório final, a elaborar pelo PB e intervenientes)
31 julho 2019
- Análise dos resultados e publicação do relatório
Novembro 2020



Documentos

PORTUGAL. Ministério da Educação. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. Portal RBE: Aprender com a biblioteca escolar [2017] [Em linha]. Lisboa: RBE, atual. 21-03-2017. [Consult. 24-10-2018] Disponível em WWW: <URL: http://www.rbe.mec.pt/np4/referencial_2017.html#1 >

PORTUGAL. Ministério da Educação. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. Portal RBE: Aprender com a biblioteca escolar: enquadramento e conceção [Em linha]. Lisboa: RBE, atual. 20-11-2012. [Consult. 24-10-2018] Disponível em WWW: <URL: <http://www.rbe.mec.pt/np4/697.html#1> >

PORTUGAL. Ministério da Educação. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. Portal RBE: Atividades para aprender com a biblioteca escolar [Em linha]. Lisboa: RBE, atual. 11-02-2016. [Consult. 24-10-2018] Disponível em WWW: <URL: <http://www.rbe.mec.pt/np4/1722.html>>

PORTUGAL. Ministério da Educação. Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Lisboa:2017. [em linha]. . [Consult. 24-10-2018] Disponível em WWW: <URL: http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf >

PORTUGAL. Ministério da Educação. Projeto de autonomia e flexibilidade curricular dos ensinos básico e secundário, no ano escolar de 2017-2018. (Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho). [Consult. 24-10-2018] Disponível em WWW: <URL: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/despacho_5908_2017.pdf >

PORTUGAL. Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Lisboa: 2017. [Consult. 24-18-2018] Disponível em WWW: <URL: http://dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/estrategia_cidadania.pdf >

PORTUGAL. Ministério da Educação. Decreto-Lei 50/2018. . [Consult. 24-10-2018] Disponível em WWW: <URL: http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/AFC/dl_55_2018_afc.pdfcho_5908_2017.pdf >



Aprender com a biblioteca escolar: apresentação

Referencial de aprendizagens associadas
ao trabalho das bibliotecas escolares
na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário

Anexo 3

Ficha de planificação



**Referencial *Aprender com a biblioteca escolar*
Experiência de aplicação no ensino secundário
2017/ 18**

REFERENCIAL (ÁREA ...): _____

NÍVEL DE ENSINO: Secundário

ATIVIDADE: _____

ENQUADRAMENTO _____

Componente de formação: _____

Disciplina: _____

ESCOLA: _____

TURMA: _____

DOCENTE: _____

PB: _____

Aprendizagens associadas ao trabalho da biblioteca escolar	Conhecimentos/ Capacidades
	Atitudes/ Valores
Conteúdos curriculares/ Aprendizagens essenciais (Ver aqui)	
Contexto de integração nas opções de autonomia e flexibilidade curricular	
Objetivos	
Estratégias/ tarefas	
Duração	
Recursos	
Avaliação	
Observações	

Anexo 4
Ficha de avaliação das atividades



Referencial (área)
Ano de escolaridade
Curso
Projeto/ atividade
Enquadramento

Turma

1. Avalie os procedimentos e os resultados

	Colaboração docente/ PB: planeamento, execução e acompanhamento dos processos, avaliação	Documentação fornecida e materiais criados: planificações, instrumentos de avaliação, materiais de apoio para a realização das atividades	Apoio da biblioteca à realização das atividades: espaços, recursos, formação, produção e divulgação de trabalhos; contexto em que foi prestado o apoio	Nível de resultados nos conhecimentos/ capacidades, atitudes/ valores dos alunos
Nível de desempenho				
Síntese descritiva				

2. Relato dos resultados

Pontos fortes identificados				
Pontos fracos identificados				
Ações de melhoria				

3. Observações

Data

Anexo 5

Formulário de avaliação global



Aprender com a biblioteca escolar

Com o objetivo de efetuar a monitorização da experiência-piloto de aplicação do referencial *Aprender com a biblioteca escolar* no ensino secundário, solicita-se o preenchimento do formulário e a submissão da(s) ficha(s) de avaliação.

[Política de privacidade](#)

0. Informação geral

Código

Escola

Código

Número de docentes envolvidos na aplicação do referencial

Identificação

Indique o nome e a função exercida pelos docentes no contexto da aplicação do referencial.

1. Avaliação do documento

Avalie o documento e, se aplicável, indique com precisão os aspetos a melhorar, de acordo com a escala seguinte:

4 – **Muito bom**: não carece de melhoria; 3 – **Bom**: poucos aspetos a melhorar; 2 – **Médio**: alguns aspetos a melhorar; 1 – **Frac**: muitos aspetos a melhorar.

1.1 Estrutura e organização do documento

Pertinência e usabilidade

Aspetos a melhorar

1.2 Adequação à filosofia e às problemáticas que a escola vive atualmente

Perfil do aluno/ Flexibilidade curricular/ Aprendizagens essenciais/ Educação para a cidadania

Aspetos a melhorar

1.3 Possibilidade de articulação com as aprendizagens curriculares

Aspetos a melhorar

1.4 Standards definidos

Adequação, pertinência e rigor, em termos cognitivos e psicopedagógicos

Aspetos a melhorar

1.5 Valor pedagógico e operativo das estratégias e exemplos propostos

Aspetos a melhorar

2. Recetividade e aplicação

2.1 Mobilização dos docentes envolvidos na experiência

Avalie, de forma global, a recetividade/ adesão dos docentes

Descreva sucintamente as estratégias utilizadas

Dificuldades sentidas/ observações

2.2. Aplicação

Docentes/ professor bibliotecário

Trabalho colaborativo: ações

Assinale as ações realizadas para a concretização das atividades

Planificação

Preparação

Execução

Avaliação

Outra

Trabalho colaborativo: modalidades

Assinale a modalidade das sessões de trabalho efetuadas

Presenciais formais

Presenciais informais

Trabalho em linha

Outra

2.3. Avaliação dos alunos

Docentes/ professor bibliotecário

Gestão da avaliação

Os instrumentos foram elaborados colaborativamente

Os dados recolhidos foram analisados conjuntamente

A informação foi considerada para a avaliação/ classificação dos alunos

Outra

Instrumentos de avaliação

Assinale o tipo de instrumentos de avaliação utilizados

Grelha de observação

Lista de verificação

Rubrica

Teste escrito

Grelha/ lista verificação para autoavaliação

Outro

2.4. Valor

Impacto nas aprendizagens

Observações

3. Integração na escola

3.1. Papel e reação da direção

Recetividade

Apoio e disseminação

A direção:

3.2. Papel e reação do conselho pedagógico

Conhecimento

O Conselho pedagógico teve conhecimento da experiência

Recetividade

3.3 Divulgação

O documento foi:

- Apresentado ao conselho pedagógico
- Apresentado aos coordenadores dos departamentos
- Apresentado aos docentes dos departamentos
- Enviado aos coordenadores dos departamentos
- Enviado aos docentes dos departamentos
- Objeto de formação (formal/ informal) realizada para os docentes
- Divulgado pela biblioteca na Web: sítios, redes sociais
- Outra

Atividades, produtos e resultados

Foram divulgada(o)s:

- As atividades desenvolvidas
- Os trabalhos/ produtos realizados pelos alunos
- Os resultados obtidos

A divulgação foi feita:

- No conselho pedagógico
- Nos departamentos curriculares
- Nos conselhos de turma
- Junto da comunidade educativa
- Outra

Indique as formas e os canais utilizados para a divulgação

3.4 Experiência

Interesse manifestado pelo docentes

3.5 Perspetivas futuras de utilização

Continuidade da aplicação

Observações gerais

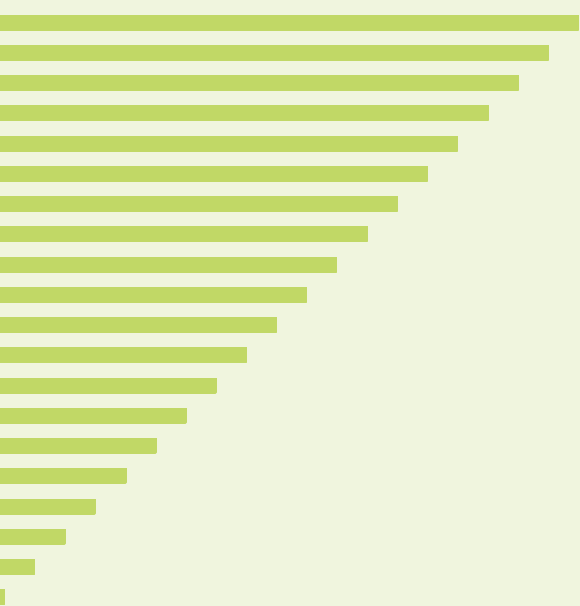
Utilize este espaço para registar quaisquer aspetos que considere pertinentes e que não tenham sido contemplados nos pontos anteriores.

Ficha(s) de avaliação

Efetue o *upload* das fichas de avaliação, reunindo-as, previamente, num único ficheiro. [.zip max. 4MB]

nenhum ficheiro selecionado

Número de fichas submetidas



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



REDE DE
BIBLIOTECAS
ESCOLARES

